Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RELATÓRIO FÓRUM DE GRADUAÇÃO

DIRETORIA DE APOIO A DOCENTES E DISCENTES/DADD

PERÍODO DO EVENTO
28 A 30 DE AGOSTO DE 2017

ORGANIZAÇÃO GERAL DO FÓRUM

Prof.ª Dr.ª Wilma de Nazaré Baía Coelho

EQUIPE DADD/PROEG

APOIO: Discentes da Graduação e Pós-Graduação

Belém-PA
Dezembro/2017

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho
Reitor

Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva
Vice-Reitor

Prof. Dr. Edmar Tavares da Costa
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof.ª Dr.ª Wilma de Nazaré Baía Coelho
Diretora de Apoio a Docentes e Discentes

Prof.ª Dr.ª Sheila Costa Vilhena Pinheiro
Diretora de Inovação e Qualidade do Ensino

Prof.ª Dr.ª Clarice Nascimento de Melo
Diretora de Desenvolvimento do Ensino

Prof. Ms. Mauro Magalhães Sobrinho
Diretor de Mobilidade e Gestão de Programas

Prof.ª Dr.ª Janice Muriel Cunha
Assessoria *Multicampi* de Aprendizagem

Organização Geral/DADD
Prof.ª Dr.ª Wilma de Nazaré Baía Coelho

Apoio
Prof.ª Dr.ª Sheila Costa Vilhena Pinheiros
Prof. Ms. Mauro Magalhães

SUMÁRIO

1. EQUIPE DE CONSTRUÇÃO DO FÓRUM 5

2. ETAPAS PREPARATÓRIAS PARA A REALIZAÇÃO DO FÓRUM 6

3. APRESENTAÇÃO.....9

4. Mesa de Abertura.....10

4.1 MENSAGEM DO REITOR PROF. DR. EMMANUEL ZAGURY TOURINHO 10

4.2 MENSAGEM DE ABERTURA DA PROFª. DRª. WILMA DE NAZARÉ BAÍA COELHO 10

5. Mesa Redonda "O Estágio no Bacharelado".....13

6. Mesa Redonda "O Estágio na Licenciatura" 17

7. Mesa Redonda "Didática no Ensino Superior" 21

8. Mesa Redonda "Flexibilização Curricular" 27

9. Mesa Redonda "Avaliação da Aprendizagem e Reflexos Institucionais".....30

10. Mesa Redonda "Políticas Nacionais de Formação de Professores" 32

11. AVALIAÇÃO DO FÓRUM 36

1. EQUIPE DE CONSTRUÇÃO DO FÓRUM[1]

Afonso Nascimento/Abaetetuba – Vice-Coordenador
Anderson Francisco Maia/Soure – Coordenador
Anderson Ramos/Salinas – Diretor da Faculdade de Engenharia
Darlene Ferreira/Breves – Vice-Coordenadora
Djair Moreira/Altamira – Vice-Coordenador
Francivaldo Nunes/Ananindeua – Coordenador
Joana D'arc Neves/Bragança – Diretora de Ensino
Marcelo Teixeira/Tucuruí – Coordenador
Maria Madalena Freire/Cametá – Diretora de Faculdade
Midori Makino/Salinas – Vice-Coordenador
Milton de Almeida/Castanhal – Vice-Coordenador
Pollyanna Veiga/Tucuruí – Secretária Executiva
Rams Luiz Lopes/Salinópolis – Diretor de Faculdade
Ronaldo Rodrigues/Breves – Coordenador
Rosa Helena de Oliveira/Capanema – Coordenadora
Sebastião Siqueira/Abaetetuba – Coordenador
Sebastião Rodrigues Júnior/Bragança – Coordenador
Adriana Valente Azulay/ICA – Diretora Geral
Alcebíades Macêdo/ITEC – Diretor Geral
Andrea Bittencourt Chaves/IFCH – Diretora Geral
Antônio Gomes Maués/ICJ – Diretor Adjunto
Carlos Augusto Souza/IFCH – Diretor Adjunto
Claúdia Evelin/ICSA – Integrante da Coord. Acadêmica
Dalva Gutierrez/ICED – Diretora Adjunta
Eduardo Paiva Vieira/IEMCI – Diretor Adjunto
Eliana da Silva Felipe/ICED Diretora Geral
Evaldo Raimundo Silva/IG – Diretor Adjunto
Fátima Cristina Pessoa/ILC – Diretora Adjunta
Isabel Cristina Lucena/IEMCI – Diretora Geral
João Batista Ribeiro/IG – Diretor Geral
José Ricardo Vieira-ICB Diretor Geral
Lourivaldo da Silva Santos/ICEN – Diretor Adjunto
Manoel Raimundo Farias/ICSA – Diretor Adjunto
Márcia Maria Lopes/ICS – Diretora Adjunto
Mary Ellen Morais/IG – Técnica em Assuntos Educacionais
Mauro de Amorim Acatauassú/ICS – Diretor Geral
Newton Sure Soeiro/ITEC – Vice-Diretor
Otacílio Amaral Filho/ILC – Diretor Geral
Rita de Cássia Ribeiro/ICB – Diretora Adjunta

1 Relação dos servidores vinculados às unidades que construíram o Fórum de Graduação junto com a Equipe da DADD.

2. ETAPAS PREPARATÓRIAS PARA A REALIZAÇÃO DO FÓRUM

As ações com vistas aos preparativos do Fórum de Graduação tiveram início no mês de março do corrente ano. Elas ocorreram com a participação dos seguintes agentes: Gestoras e Servidores Técnico-administrativos da PROEG/DADD, DIDEN e DIQUALI; Dirigentes das Unidades; Diretores dos Institutos e Servidores Técnico-administrativos[2], sob a orientação e supervisão da coordenadora do evento, Profª. Drª. Wilma de Nazaré Baía Coelho, diretora da DADD.

As atividades realizadas nesta fase preparatória do evento foram executadas por meio de: reuniões; envio de comunicações internas (*E-mails*; Memorandos; Carta convite aos Dirigentes das Unidades, Palestrantes e Coordenadores de Mesa Redonda), entre outras ações burocráticas, como agendamento de espaço físico para o evento; organização do material para divulgação e para entrega na abertura do evento; pedidos de passagens e hospedagem para os Palestrantes, pedidos de passagens e diárias para servidores e auxílio financeiro para discentes das unidades do interior, entre outras.

Cabe ressaltar que, por meio das reuniões, foram promovidas discussões com o intuito de, coletivamente, deliberar as temáticas que seriam discutidas no Fórum e a escolha dos (as) Professores (as) Palestrantes que seriam convidados a participar dos momentos de debates/ Mesas Redondas. Sobre este aspecto, é importante frisar que a escolha dos palestrantes foi deliberada de forma conjunta, com a participação e indicação dos Dirigentes das unidades.

Vale frisar ainda que um dos critérios estabelecidos coletivamente foi de que em cada Mesa Redonda tivesse a participação de Professores das unidades de ensino na função de Coordenadores da Mesa Redonda e/ou Palestrantes, e, também dos Dirigentes da administração superior. Outro aspecto deliberado coletivamente foi a construção de sínteses pós-realização das Mesas Redondas. Essa ação foi proposta com o intuito de que, após o evento, fossem retomadas nas unidades as discussões nele ocorridas.

Não poderíamos deixar de mencionar que após o evento foi realizado o envio de uma Carta de Agradecimento aos Servidores que contribuíram efetivamente nas atividades de planejamento e execução do Fórum, bem como a todas e todos os palestrantes do evento em epígrafe.

2 Mencionados na página anterior no tópico Equipe de Construção do Fórum.

REUNIÕES PREPARATÓRIAS PARA O FÓRUM DE GRADUAÇÃO

Reunião coordenada pela Prof.ª Dr.ª Wilma de Nazaré Baía Coelho com os Diretores e Representantes. Data: 29/06/2017 – Horário: 9h às 11h – Local: Sala de Congregação/IFCH.

Reunião coordenada pela Prof.ª Dr.ª Wilma de Nazaré Baía Coelho com a Prof.ª Dr.ª Sheila Costa Vilhena Pinheiro, Servidoras Ruth Helena, Hachem, Carla Pricken, Rita de Nazaré dos Santos Véras e Fátima Maia. Data: 26/06/2017 – Horário: 15h – Local: Sala DADD.

Reunião coordenada pela Prof.ª Dr.ª Wilma de Nazaré Baía Coelho com os monitores do Fórum. Estiveram presentes a Diretora da DIQUALE, Prof.ª Dr.ª Sheila Costa Vilhena Pinheiro, as técnicas Carla Maria Alcantara Pricken, Ruth Helena Penna Hachem, Suzana regina Gurjão e Rita de Nazaré dos Santos Véras, além de alunos de graduação e pós-graduação e bolsistas. Data: 25/08/2017 – Horário: 11h – Local: Sala Mirante do Rio.

3. APRESENTAÇÃO

A universidade se configura como um espaço de discussão e debate. É por meio da reflexão, da crítica e do diálogo que se constrói conhecimento e se estabelecem os princípios da formação oferecida pela instituição. O mesmo se dá com relação à projeção de objetivos, à diagnose de problemas e à busca de soluções – a discussão colegiada, pautada pela crítica e embasada no conhecimento acumulado pelas diversas áreas do conhecimento que constituem a universidade.

O Fórum de Graduação da Universidade Federal do Pará baseia-se nesses princípios, com vistas à discussão e à resolução de suas questões e problemas. Trata-se de uma instância colegiada que, nesta edição, apropria-se do princípio democrático que rege a instituição para, inclusive, projetar a pauta em torno da qual o Fórum se reunirá. Nesse sentido, o Fórum de Graduação emerge como construção coletiva das unidades que compõem a universidade, a partir de reuniões periódicas com os dirigentes dos institutos e *campi* da UFPA.

O Fórum de Graduação da UFPA instala, assim, uma instância de discussão, reflexão e projeção de medidas com vistas à melhoria das condições de oferta dos cursos de graduação. Ele reitera um dos compromissos da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, qual seja a qualificação dos cursos de graduação, por meio de uma construção coletiva, envolvendo todos os agentes da instituição. Contamos com a participação de todos, movidos pelo compromisso e pela paixão por essa que é a maior instituição de ensino superior da Amazônia. Salve a UFPA em seus 60 anos![3]

3 Apresentação do Folder do fórum de Graduação.

4. Mesa de Abertura

Data: 28 de agosto de 2017

Hora: 10h às 12h

Local: Auditório José Vicente Miranda (ICJ/UFPA)

Cerimonialista: Francisco de Freitas

Integrantes: Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva, Vice-Reitor da UFPA, neste ato em representação ao Magnífico Reitor Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho; Prof. Dr. Edmar Tavares da Costa, Pró-Reitor de Ensino de Graduação da UFPA; Prof. Dr. Nelson José de Souza Júnior, Pró-Reitor de Extensão da UFPA; Prof. Dr. Rômulo Simões Angélica, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPA; Técnica Raquel Trindade Borges, Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFPA; Técnico João Cauby de Almeida Júnior, Pró-Reitor de Administração da UFPA; Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel, Diretor Geral do ICSA, Coordenador do *Fórum* de Dirigentes da Capital da UFPA representando neste ato os Dirigentes dos *Campi*; Prof. Dr. José Roberto Alves da Silva, neste ato em representação à Prof.ª Ana Claudia Serruya Hage, Secretária de Estado de Educação; Prof.ª Drª. Terezinha Valim Oliver Gonçalves, neste ato em representação à Profª Suely Menezes do Conselho Estadual de Educação.

4.1 MENSAGEM DO REITOR PROF. DR. EMMANUEL ZAGURY TOURINHO[4]

O interesse da administração está no estabelecimento de um diálogo amplo com as unidades acadêmicas da UFPA, com intuito de desenvolver ações que permitam dar um novo salto de qualidade na graduação na instituição. Sabemos que grandes avanços têm acontecido e muitas ideias inovadoras têm alavancado projetos de grande potencial. A intenção considera a possibilidade de aprender com as experiências das unidades e de outras universidades brasileiras que estão atualizando seu sistema de formação.

Para encerrar a mesa de abertura, o vice-reitor enfatiza a necessidade de apontar caminho para implementar esse que é sem dúvida o maior patrimônio que temos na Amazônia brasileira, e um dos maiores patrimônios do Brasil. Não se pode pensar em desenvolvimento sem que se pense a universidade pública brasileira, as universidades particulares também. Essa é a grande tarefa que temos pela frente: desafiar e fazer com que esse momento passe o mais rápido possível e que possamos apontar uma perspectiva melhor para nosso estado e para nosso país. Que esse Fórum seja propositivo e permita estarmos cada vez mais próximos um do outro, que entendamos a universidade como um espaço de perspectiva interdisciplinar, que permita assim, pensar a educação do futuro.

4.2 MENSAGEM DE ABERTURA DA PROFª. DRª. WILMA DE NAZARÉ BAÍA COELHO

Senhoras e senhores, bom dia!

Bem vindos ao Fórum de Graduação da Universidade Federal do Pará. Muito obrigada pela presença das senhoras e dos senhores. É uma satisfação imensa, como professora desta instituição, como componente desta administração e como professora formadora, participar da retomada deste fórum,

4 Mensagem lida pelo Pró-Reitor de Graduação Prof. Dr. Edmar Costa, em virtude da ausência do Magnífico reitor, na ocasião, em missão fora do estado.

especialmente nas condições em que ele acontece. O evento que iniciamos esta manhã obedece à natureza e à vocação desta universidade, uma vez que ele foi construído coletivamente, com a participação efetiva e constante das unidades que compõem a instituição. Para tanto, é necessário registrar que este fórum vem sendo projetado, organizado e produzido desde novembro de 2016.

No percurso transcorrido desde então, procedemos a inúmeras reuniões, nas quais os representantes das unidades participaram da construção da pauta, da indicação dos palestrantes convidados, da organização das dinâmicas e da programação do evento. Nesse sentido, este fórum representa uma retomada da discussão sobre os rumos da graduação pela comunidade acadêmica. A Pró-reitoria de Graduação, por meio da Diretoria de Apoio a Docentes e Discentes, com apoio da Diretoria de Inovação e Qualidade do Ensino, coordenada pela professora doutora Sheila Vilhena, Diretoria de Mobilidade e Gestão de Programas, coordenada pelo professor mestre Mauro Magalhães, pela Diretoria de Desenvolvimento do Ensino, coordenada pela professora doutora Clarice Melo e pela Assessoria Multicampi de Aprendizagem, conduzida pela professora doutora Janice Cunha, foi o elemento mobilizador e condutor de uma demanda represada pela retomada deste espaço de discussão, debate e problematização da formação oferecida por esta que é a maior instituição de educação superior da Amazônia.

O Fórum de Graduação é, então, um espaço de reflexão sobre as questões, problemas e entraves que se interpõem aos cursos de graduação. Ele é, também, (e, sobretudo, conforme me parece), um espaço propositivo. A Universidade Federal do Pará é formada por nós, servidores públicos e alunos. Nós somos, então, a universidade. Logo, não é possível delegar a outros agentes a solução de nossos problemas. Nós mesmos e mesmas temos que arregaçar as mangas e tentar resolver os problemas, no limite de nossas possibilidades. Por isso, então, que convido a todos a se munirem de um espírito propositivo, de modo que possamos identificar os problemas e buscar soluções, ao longo desses três dias de evento.

Finalizando esta breve fala de boas vindas, gostaria de agradecer aos diretores de unidades que percorreram conosco esse período de projeção e organização deste fórum. Muito obrigada pela parceria, pela compreensão, pelo aprendizado e, sobretudo, pela manifestação de espírito público e compromisso com a melhoria das condições de oferta da graduação. Agradeço, ainda, à EQUIPE DADD, aos alunos de graduação e pós-graduação e aos meus colegas da Pró-reitoria de Graduação, tanto às diretoras, ao diretor e à assessoria, que nos apoiam na organização deste evento, quanto ao corpo técnico de todas as diretorias, que se empenharam para que concluíssemos os preparativos para o fórum em tempo hábil.

Agradeço, finalmente, aos voluntários que nos acompanharão como monitores (servidores, discentes da graduação e pós-graduação). Peço atenção, respeito e reconhecimento no trato com essas e com esses que trabalharão para que os problemas operacionais, comuns em eventos desse porte, sejam minimizados.

Mais uma vez, muito obrigada pela presença, muito bem-vindos e que tenhamos um fórum de sucesso e que ele se integre à agenda permanente e rotineira desta instituição. E, aproveitando o ensejo, Viva a Universidade Federal do Pará pelos seus Sessenta Anos! Muito obrigada!

ABERTURA DO FÓRUM DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
LOCAL: AUDITÓRIO JOSÉ VICENTE MIRANDA – ICJ/UFPA
DATA: 28/08/2017

Palavra de saudação da coordenadora do Fórum de Graduação, Prof.ª Dr.ª Wilma de Nazaré Baía Coelho.

Autoridades internas e externas presentes à Mesa de Abertura. Internas: Vice-Reitor, Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva; Prof. Dr. Edmar Tavares da Costa, Pró-Reitor da PROEG; Prof. Dr. Nelson José de Souza Júnior, Pró-Reitor da PROEX; Prof. Dr. Rômulo Simões Angélica, Pró-Reitor da PROPESP; Técnica Raquel Trindade Borges, Pró-Reitora da PROPLAN; Técnico João Cauby de Almeida Júnior, Pró-Reitor da PROAD; Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel, Diretor Geral do ICSA. Externas: Prof.ª Drª. Terezinha Valim Oliver Gonçalves, representante da Presidente do CEE-PA; Prof. Dr. José Roberto Alves da Silva, representante da Secretaria de Educação do Estado, SEDUC/PA.

Apresentação Cultural: Escola de Música/Grupo OVA – Coordenador: Áureo Deo de Freitas Júnior (ICA/UFPA).
Data: 28/08/2017 – Horário: 9h – Local: Auditório José Vicente Miranda, ICJ/UFPA.

5. Mesa Redonda "O Estágio no Bacharelado"

Data: 28 de agosto de 2017
Hora: 14h às 16h
Local: Auditório Haílton do Nascimento (ICJ/UFPA)
Integrantes:
Prof.ª Dr.ª Cassia Miho Nakano Hirai (FGV)
Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel (ICSA/UFPA)
Coordenador da Mesa:
Prof. Dr. Alcebíades Negrão Macedo (ITEC/UFPA)

A proposta de debate acerca do Estágio no Bacharelado iniciou com a apresentação das experiências da Prof.ª Dr.ª Cássia Hirai, enquanto Coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica da Fundação Getúlio Vargas (FGV) no que se relaciona ao estágio no Curso de Direito neste Núcleo. A compreensão de que o Estágio complementa a formação para o trabalho implica em investimentos da instituição, com o intuito de aprovar em seus colegiados o Regulamento para a realização do estágio, pautando-se na compreensão de que a partir da Resolução 03/2017, os estágios podem acontecer tanto no Núcleo de Práticas Jurídicas, quanto em outros órgãos.

Na experiência com o Estágio Curricular na FGV, um Núcleo denominado Clínica de Prática Jurídica encaminha as questões relativas à atividade: o aluno tem acesso a casos complexos e interdisciplinares, os quais se constituem momentos de aplicação prática de conceitos. Eles recebem a causa/ o cliente/ a demanda que vão trabalhar no decorrer do semestre.

No primeiro momento, são realizadas as pesquisas dos casos. Os resultados do estágio consistem: na elaboração de documentos constitutivos e pareceres; nas pesquisas legislativas e jurisprudências; na elaboração de cartilhas e manuais; no desenvolvimento individual e profissional do aluno (amadurecimento do aluno); entre outros.

No que tange ao Estágio Não Obrigatório na FGV, este só pode ocorrer a partir do 4º ano de curso – diferente das outras instituições. Ele é dividido em três fases: 1-Ciclo de Orientação: que ocorre desde o início do curso, por meio de visitas monitoradas, palestras, bate-papo com veteranos; 2-Feira de Estágio: consiste em uma preparação para os processos seletivos, bem como uma aproximação com o mercado jurídico (os escritórios vão até a instituição); 3-Acompanhamento: mediante celebração de Convênios e Termos de Estágios, avaliações (semestralmente), atendimentos aos alunos e egressos.

A experiência apresentada pela Prof.ª Dr.ª Cássia Hirai fora seguida pela inflexão, apresentada pelo Prof. Carlos Alberto, da UFPA, enfocando as contradições do processo formativo, nas quais os interesses da sociedade muitas vezes distinguem-se da proposta de formação: essa prática impõe pensar a diferença entre formar pessoas para cidadania e formar seguindo a lógica do capital. As interlocuções promoveram um pensar a prática do Estágio no Bacharelado que considere:

- Atentar para a aproximação, em termos de infraestrutura, entre a instituição de ensino e a instituição de efetivação do estágio;

- Assegurar recursos que possibilitem os deslocamentos do professor supervisor nos múltiplos campos que conformam a atividade de estágio, com vistas ao não comprometimento dos processos de supervisão;
- Repensar os processos, uma vez que o ingresso no estágio não obrigatório ocorre cada vez mais precocemente. Tal realidade tem reforçado – junto a estudantes dos períodos iniciais, que ingressam no estágio não obrigatório – aspectos do senso comum, no que tange à prática profissional. Isso vem promovendo a compreensão equivocada de que estes já dominam a prática profissional, comprometendo, assim, o processo formativo;
- Atentar para a experiência na qual os estudantes, em face da necessidade econômica, submetem-se a desvios de função, que não promovem a qualificação no universo profissional, quando da inserção no estágio não obrigatório;
- Assegurar que os supervisores das instituições nas quais os estágios se efetivam, possuam a formação devida, com vistas à promoção da qualificação profissional dos estudantes;
- Superar, junto às instituições nas quais os estágios obrigatórios se efetivam, a compreensão de que retirar os profissionais do quadro destas instituições para o acompanhamento dos estudantes em situação de estágio se constitui "perda de tempo";
- Avaliar a aderência das instituições concedentes aos parâmetros do projeto pedagógico dos cursos;
- Evidenciar para as instituições concedentes de espaços para estágios as vantagens advindas da inserção nesse projeto formativo, tais como a oxigenação que pode promover alteração de processos "viciados" no âmbito destas, bem como a interação social que, em uma dimensão simbólica, representa possibilidades de lucros futuros;
- Atentar para a experiência de empresas que firmam convênios de estágios com a UFPA, as quais se apresentam destituídas de áreas específicas que possam gerar a formação que os cursos da instituição oferecem, incorrendo em subutilização da formação dos estagiários;
- Promover discussões que possam equacionar as incertezas no tocante à configuração do estágio como disciplina, ou como atividade;
- Minimizar as divergências presentes nas propostas de estágios, no que concerne aos preceitos legais, às regulamentações internas dos cursos e às definições dos conselhos de classes;
- Promover a compreensão das instituições concedentes de espaços de estágio no que se refere ao seu papel enquanto formadora do futuro profissional;
- Repensar a regulamentação da UFPA que suprime do estágio a característica de disciplina, impelindo o docente de estágio a compor CH mediante a oferta de outras disciplinas, comprometendo outros processos tais como a CH para pesquisa e extensão;

- Ampliar a divulgação dos convênios do tipo "guarda-chuva" estabelecidos entre a UFPA e o Governo do Estado com vistas a otimizar a efetiva inserção dos estudantes dos diversos cursos;
- Manter atualizada a divulgação da vigência dos convênios acima;
- Instituir novas metodologias que permitam acompanhar o aprendizado dos estudantes em situações de estágio, bem como estratégias que contemplem as exigências dos processos de avaliação externa;
- Discutir os dilemas e tensões gerados entre a instituição de ensino e a instituição concedente de espaço de estágio;
- Discutir com os estudantes os processos de sedução gerados pela atividade remunerada no estágio não obrigatório, que concorrem com a negligência destes com sua formação acadêmica;
- Fomentar estratégias de inserção dos estudantes trabalhadores, alocados no horário noturno, em atividades de estágio no mesmo horário de suas atividades discentes;
- Assegurar a presença dos professores supervisores nos campos de estágio;
- Criar sistema de proteção que assegure que a prática das atividades de estágio seja efetivamente útil aos estudantes;
- Atualizar os documentos dos cursos no que tange à legislação relativa ao estágio;
- Resguardar a prática de estágio, respeitando as particularidades dos cursos;
- Atualizar os documentos regulatórios dos cursos da instituição no que tange à concepção imprimida em relação ao estágio;
- Revisar o Regulamento da Graduação na UFPA para favorecer os processos de crescimento da graduação, bem como adequar-se aos novos contextos.

MESA REDONDA: O ESTÁGIO NO BACHARELADO
LOCAL: AUDITÓRIO HAILTON DO NASCIMENTO – ICJ/UFPA
DATA: 28/08/2017

Ministrantes da mesa: Prof.ª Dr.ª Cassia Miho Nakano Hirai (FGV); Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel (ICSA/UFPA); Coordenador da mesa: Prof. Dr. Alcebíades Negrão Macedo (ITEC/UFPA).

6. Mesa Redonda "O Estágio na Licenciatura"

Data: 28 de agosto de 2017
Hora: 14h às 16h
Local: Auditório José Vicente Miranda (ICJ/UFPA)
Integrantes:
Prof. Dr. Roberto Nardi (UNESP)
Prof. Dr. Licurgo Peixoto de Brito (ICEN/UFPA)
Prof. Dr. Thomas Fairchild (ILC/UFPA)
Coordenadora da Mesa:
Prof.ª Dr.ª Andréa Bittencourt Chaves Pires (IFCH/UFPA)

As discussões foram iniciadas pelo relato das experiências de ensino, de pesquisa e também de extensão que envolvem os estágios, especificamente as que envolvem os estágios do curso de licenciatura em Física do *campus* da UNESP, em Bauru, apresentadas pelo Prof. Dr. Roberto Nardi.

Todas as iniciativas que têm ocorrido na última década para este curso de licenciatura, quais sejam as reestruturações, a forma como foi tratada a grade curricular e como o estágio supervisionado está dentro deste curso, foram cuidadosamente pensadas a partir de pesquisas sobre o tema. O projeto pedagógico atual do curso de licenciatura em Física tem sido acompanhado com pesquisas da pós-graduação. Na experiência da UNESP, a atual estrutura curricular é fruto das reestruturações que ocorreram há cerca de oito, dez anos, quando todos os cursos do país tiveram que atender as novas diretrizes de formação de professores.

Deste modo, a estrutura curricular – mais especificamente no que se refere ao estágio – observou como as disciplinas do curso influenciavam no desempenho profissional dos licenciados que saiam dessa estrutura curricular, verificando nas práticas de ensino de Física as marcas do referencial teórico que iam sendo trabalhados, uma vez que o quadro docente do curso é caracterizado por professores que trabalham os conteúdos de Física, que em geral são bacharéis (e não possuem formação pedagógica) e outros professores detentores de formação pedagógica, ou que lecionam com as disciplinas da área de educação.

Os investimentos para reestruturação consistiram em levantar, com egressos dos cursos de graduação e pós-graduação em Física, as impressões que eles tinham até então do curso no qual foram formados, que críticas eles faziam para mudar o curso. A reunião com a Secretaria de Educação trouxe todos os professores de Física, para verificar sugestões destes nessa reestruturação curricular. Os alunos do último ano do curso e que estavam em vias de conclusão também foram consultados e sugeriram alterações; os professores do curso, os Físicos, que são os bacharéis e os Físicos ligados ao ensino, bem como os profissionais da educação também foram consultados, fazendo as críticas. Aliado a isto, a legislação, que estava para ser implantada, foi objeto de estudo.

Da relação de forças entre vários segmentos, os discursos presentes no processo de reestruturação curricular contemplavam o legalmente determinado, o real: representado pelas

expectativas do quadro docente, composto por físicos com bacharelado e com interesses em pesquisas, por outros docentes voltados à questão do ensino e o pessoal da educação, pedagogos etc., situando a reestruturação entre o legal, o real e o possível. Assim, o estudante se insere no estágio com uma boa base de conteúdos da área, metodologias e práticas de ensino.

Sob a indagação se o estágio é para aprender ou para ensinar, o Prof. Dr. Licurgo Brito, da UFPA, discorreu suas inflexões, evidenciando o estágio como formação do formador. O relato de uma experiência evidenciando a importância da relação que o estagiário tem com a escola indica que ele não carrega marcas somente de um estagiário, ele carrega marcas de um representante de uma instituição em que ele está se formando, então há um crédito atribuído a esse sujeito, uma confiança atribuída a esse sujeito em nome da instituição que ele carrega consigo. Dessa forma, esses relatos contribuem para pensar que quando o estagiário adentra a escola, ele vai encontrar um lugar em que vai aprender com o professor e vai ensinar o professor da escola, muitas vezes.

Logo, a importância dessa atividade curricular e a importância que nós precisamos dar a ela, enquanto instituição, reside no aspecto de que quando um aluno desloca-se para a escola, ele está carregando o nome da instituição, a marca do curso.

O acompanhamento ao estagiário representa um ponto de atenção para quem quer melhorar a formação de professores. Tal atenção advém do fato de que essas práticas têm um arcabouço que incide sobre aquilo que se quer, trazendo fundamento teórico para a ação docente, apontando para a parte mais operacional que consiste na preparação de aula, plano de curso etc.

A forma como o estágio vem sendo vivenciado e concebido na licenciatura em letras, na UFPA, a partir dos relatos de estágio, ocupou as reflexões do Prof. Dr. Thomas Fairchild. A forma como ocorre o registro das práticas vivenciadas nos estágios precisa conferir concretude às informações concretas, tornando-as suficientes para o tratamento de dados que possam promover discussões. Em geral, a forma como ocorrem os registros das situações vivenciadas nos estágios não apresenta informação concreta suficiente: são extraídas informações pontuais, que não ultrapassam as impressões usuais sobre a sala de aula. A experiência do professor indica a necessidade de atenção considerável e até uma discussão mais sistematizada, com relação ao caráter dos textos que vêm sendo produzidos, sobretudo a questão acerca da medida em que textos permitem a concretização das experiências de investigação nos estágios.

Os encaminhamentos advindos das discussões consistiram em:

- Induzir essa articulação de atividades curriculares do estágio por meio de editais: o PROINT, PAPIM, ou outros editais que possam dar matizes na composição dos projetos que são submetidos a esses editais de como fazer essa relação;
- Cadastro de docentes via comitê permanente de estágio, para ministrar e coordenar estágio nas licenciaturas. Em alguns casos, existem professores que ministram essa carga horária de atividades, mas são professores que não têm nenhuma relação com a licenciatura, pois são de áreas específicas e que utilizam essa carga horária para completar o PIT;
- Lançamento de editais para publicações científicas decorrentes de experiências valorosas em atividades de estágio de docência;
- Que o horário do estágio não coincidisse com o horário da universidade e sim o horário da escola, adequando o calendário desta disciplina ao calendário das redes de ensino;

- Manutenção dos programas de iniciação à docência, pois a docência não pode ficar como elemento secundário;
- Institucionalização de revista científica sobre estágio na universidade trazendo essa discussão para o centro da academia;
- A universidade necessita ampliar a interlocução com a Escola Básica, de igual modo, essa instância, requer diálogo com a Educação Superior;
- Reivindicar que o comitê funcionasse;
- O professor de estágio precisa de uma carga horária efetiva para desenvolvimento de tal atividade;
- Fazer com que o estágio seja uma investigação e não somente para trabalhar estratégias;
- Repensar o papel, o conteúdo dessas disciplinas chamadas de "núcleo duro" e fazer com que, desde o início, já tenham contato para a licenciatura;
- Levar as discussões deste *Fórum* para as unidades;
- Que o aluno da licenciatura tenha a oportunidade de ler os trabalhos orientados pelos professores de estágio, porque não tem sentido fazer uma dissertação, uma tese, sem dar retorno para a graduação, possibilitando aos alunos o acesso às dissertações e teses produzidas;
- Pensar em uma vinculação do resultado do estágio com o TCC. A observação consistiria em uma etapa do trabalho de pesquisa. Assim, a teoria transformaria aquele resultado em projeto de intervenção;
- Pensar a graduação por meio da pesquisa, dialogando com teorias para pensar a formação dos professores dentro de uma proposta extensionista;
- Formar futuros professores de modo a equacionar a demanda da legislação;
- Discutir o estágio para aprender e ensinar como mão dupla;
- Repensar a carga horária do estágio, porque se considerarmos o SIGAA, o estágio não é considerado como atividade de sala de aula efetiva, por isso ele não conta hora como uma disciplina;
- Avaliar a resolução acerca da graduação na UFPA.

MESA REDONDA: O ESTÁGIO NA LICENCIATURA
LOCAL: AUDITÓRIO DP ICJ/UFPA
DATA: 28/08/2017

Mesa Redonda "O Estágio na Licenciatura" coordenada pela Prof.ª Dr.ª Andréa Bittencourt Chaves Pires (IFCH/UFPA) e composta pelos ministrantes Prof. Dr. Roberto Nardi (UNESP), Prof. Dr. Licurgo Peixoto de Brito (ICEN/UFPA) e Prof. Dr. Thomas Fairchild (ILC/UFPA).

7. Mesa Redonda “Didática no Ensino Superior”

Data: 29 de agosto de 2017
Hora: 8h às 10h
Local: Auditório José Vicente Miranda (ICJ/UFPA)
Integrantes:
Prof.ª Dr.ª Maria Isabel de Almeida (USP)
Prof.ª Dr.ª Eliana da Silva Felipe (ICED/UFPA)
Prof.ª Dr.ª Arlete Maria Monte de Camargo (ICED/UFPA)
Coordenador da Mesa:
Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva (Vice-Reitor da UFPA)

A problematização sobre qual é a condição de ensinar no contexto atual pautou o debate sobre a Didática no Ensino Superior conduzida na interlocução proposta pela professora doutora Maria Isabel Almeida, da Universidade de São Paulo. Tal debate fora subsidiado pelo argumento do Professor Dr. Antoni Zabala, amparando a compreensão de que não se espera que todos os professores universitários se tornem especialistas em docência, entretanto, o fato de que a prática de todos ocorra a partir de algum conhecimento profissional se constitui um encaminhamento necessário.

A formação dos futuros quadros das universidades também perpassa pelo enfoque a outras dimensões, além da pesquisa, sobre as quais têm recaído a ênfase no ensino superior. Tal assertiva se justifica em face de a diversidade ter adentrado o espaço das universidades, decorrente de uma série de políticas implantadas há mais de uma década, as quais promovem processos de inclusão no ensino superior. A implementação de tais políticas demanda aportes para assegurar a permanência dos estudantes que ingressam nesse nível de ensino, com vistas à sobrevivência ante as exigências do mundo acadêmico. Esse dado fora ilustrado com indicativos do Censo do Ensino Superior de 2010, nos quais são evidenciadas as taxas de abandono nesse nível de ensino no Brasil.

A ação docente fora apresentada como um dos aspectos a ser problematizado na experiência de formação no ensino superior, neste contexto caracterizado pelos desafios advindos das políticas de inclusão.

Neste aspecto, o refletir a ação docente, tanto na sua prática quanto no seu pensar se apresenta como recurso para a compreensão desta prática e correção de rotas que precisem ser revistas. Este exercício evidencia a necessidade da dimensão da Pedagogia e da Didática na prática docente, norteada por um compromisso ético, político e social na ação formativa. A promoção de formação continuada de seus quadros, pelas universidades, se constitui uma estratégia para efetivação das propostas que assentam projetos institucionais de formação de quadros.

O projeto que se impõe consiste em mudar o paradigma da Universidade de pensar o corpo docente e isto tem que ser um projeto de médio e longo prazo. Neste aspecto, a Professora Isabel Almeida finaliza a partir da assertiva de Boaventura de que “não há caminhos absolutos nem monopólios da verdade. Apenas permanentes processos de escolhas”.

O debate prosseguiu na interlocução estabelecida pela Profª. Drª. Eliana Felipe, da Universidade Federal do Pará, norteado por duas questões. A primeira motivação diz respeito à leitura do PDI da Universidade Federal do Pará, particularmente no que se refere ao Projeto PADI e Pedagógico. A segunda motivação consiste no contexto atual, pois a educação está vivendo um processo de desmonte em razão do corte de recursos, da redução de gastos, e de precarizações. Nesse contexto, o modo como entendemos o país, se coloca no bojo de uma visão de mundo em que a economia exige novos destinos que não a vida concreta das pessoas.

Atentar para a realidade que há uma visão de mundo sobre a sociedade e sobre como deve ser a formação humana necessária para promover essa visão de mundo, remete ao pensar das finalidades que estão postas para as instituições educativas.

Essa vinculação justifica-se pela experiência de que toda renovação pedagógica antes de tudo, é uma renovação de forma global: não há na história das sociedades e na história da educação brasileira nenhum processo de renovação que não tenha sido acompanhado de modo global. Não há uma renovação que tenha passado pela economia, pela política, pela filosofia, pela ciência, pela educação de forma mais global.

Nesse sentido, essa asfixia que costumamos fazer entre métodos e técnicas – quando nos reportamos à didática como elemento de efetivação do conhecer – e uma visão de mundo mais global que explica as formas que o ensino vai assumindo ao longo dos tempos é extremamente prejudicial, porque acaba conferindo às técnicas e aos métodos uma espécie de neutralidade frente ao mundo em que essas possibilidades humanas foram construídas.

Após uma incursão na história das teorias pedagógicas, conclui-se que a didática do Ensino Superior não possui incorporação específica: ela se origina do conjunto das teorias educativas, das visões de mundo que a sustentam; mas, contextualizadas às finalidades do Ensino Superior. Então, o movimento que costumamos fazer quando discutimos o conhecimento didático com os alunos é superar a crença de que algum dia houve uma pedagogia tradicional.

Nesse contexto, impõe-se pensar as tarefas específicas do campo didático como estratégias para tornar possível a democratização e a socialização do conhecimento aos diferentes grupos que adentram o ensino superior.

É neste sentido, então, que o Projeto Educativo-Pedagógico da Universidade Federal do Pará atenta para a necessidade de realização de práticas pedagógicas inovadoras; de alteração das novas formas de ensinar e de aprender; de pensar as diversificações dos cenários de aprendizagem e das estratégias metodológicas da diversificação metodológica; da criação de inúmeros espaços pedagógicos de multimeios, laboratórios, bibliotecas, de ferramentas de ensino a distância etc.

Do ponto de vista do currículo, admite-se a flexibilidade como um princípio de organização tradicional de currículo e de ensino. Então, aponta-se a flexibilidade como possibilidade de construção de perfis formativos diversificados, capazes de atender interesses distintos e de dar maior protagonismo ao processo de formação.

Esse cenário coloca no bojo uma intencionalidade educativa e essa se remete à necessidade de uma formação que dê conta de compreender e atuar na realidade local, de modo a transformá-la; de saber lidar com a diversidade; de saber trabalhar coletivamente; de atuar, no sentido da apropriação de competências técnicas e sociais. E neste sentido, importa compreender que não estamos formando apenas profissionais, estamos formando pessoas, conforme o

próprio documento da Universidade enfatiza. Logo, impõe-se pensar a superação dessa dualidade entre o ensino com transmissão e a aprendizagem com apropriação ativa do conhecimento, reconhecendo que esse modelo centrado na aprendizagem e deslocado do investimento do ensino e do papel do professor como aquele que faz mediações da cultura não prosperou na história.

A "Organização do Trabalho Pedagógico em face das mudanças dos Processos de Formação" constituiu o recorte sobre o qual incidiu a reflexão da Profª. Drª. Arlete Camargo, da Universidade Federal do Pará, trazendo elementos que identifiquem como as mudanças nos processos de formação em nível superior trazem reflexos no trabalho do Professor em consequência na sua organização.

A reflexão de Franco de que a aula, ou o encontro educativo, se torna uma prática "pedagógica" quando ela se organiza em torno de intencionalidade, bem como nas construções de práticas confere sentidos a estas intencionalidades. Então, é preciso ter uma intencionalidade ao pensar o processo educativo e o organizar do trabalho enquanto docente: isso significa dizer que as práticas pedagógicas ocorridas na Educação Superior envolvem finalidades, princípios e condições que influenciam os meios de direção e organização do trabalho docente.

A professora pontuou o entendimento de que os processos educativos, ao longo da história, são alterados nos espaços de atuação pedagógica, nos conteúdos pedagógicos trabalhados, na relação Professor-Aluno, materializando novas visões de discentes e docentes e organizando de maneira pontual o novo conceito de trabalho pedagógico. Sua compreensão de organização do trabalho a partir de Pablo Hime, estudioso desse campo, expressa como levar adiante um determinado trabalho. Seja ele qual for, não pode ser aceito sem levar em consideração a orientação, o sentido, os conteúdos, as dinâmicas, as tecnologias, os processos e produtos.

Para a referida professora, o povo, em tese, seria o objeto mais imediato da nossa didática. Por isso, requere-se levar em conta as seguintes considerações: para quê? Por quê? O que? Quando? Como? Onde? Aliado a isso, para focar na organização do trabalho pedagógico, é necessário articular as mudanças constantes que estão ocorrendo nesse processo de formação aos vários contextos, sejam eles econômico, político e social, posto que eles também têm contribuído para mudanças nos padrões de Universidade e, em consequência, nos processos de formação e no trabalho do professor.

Assim, percebem-se no Brasil, sobretudo na década de 1990, mudanças na Educação Superior. Dentre estas mudanças: o estímulo às diferenciações das instituições; a diversificação das modalidades de ensino e de cursos, respectivamente, com o advento do ensino à distância e de cursos Tecnólogos como opção aos cursos de Graduação; o incentivo à revisão dos currículos pela Universidade; as politicas de avaliação que conferem a esta um mecanismo de controle e instrumentalização deste novo cenário que se apresenta.

O movimento de mudanças que envolvem a profissão do trabalho docente ocorre em meio a uma crise das instituições escolares e da valorização social do Professor. Alia-se a isto o impacto da proliferação de novas ferramentas tecnológicas em diversos campos da vida social que podem contribuir, em muitos casos, para uma sensação de obsolescência e multidocência.

O outro fator de tensão que afeta o trabalho docente é o fato de que os docentes que atuam nos cursos de Graduação também atuam nos cursos de Pós- Graduação e a feição da coletividade é um elemento que tem a ver com a qualidade e quantidade das ações. Isso traz,

entre outras consequências, certa valorização das atividades de pesquisa em detrimento das atividades de ensino de Graduação.

Para concluir, a professora pontuou que, neste contexto de mudanças que afeta tanto a Educação Superior quanto o trabalho dos docentes e dos técnicos administrativos, o docente da Educação Superior precisa realizar esforços que possibilitem caracterizar a dimensão individual da prática docente às outras dimensões da Universidade e da sociedade. Das discussões encetadas mediante a interlocução com as discussões efetivadas na Mesa Redonda, foram definidos os seguintes encaminhamentos:

- Adoção de procedimentos criteriosos de avaliação do ensino, pautado na importância de valorização das atividades de Graduação como um elemento de progresso da carreira docente;
- Integrar essas propostas aos currículos e aos programas das novas disciplinas, exigindo modificações da cultura acadêmica, bem como possibilitar aos docentes que se apropriem delas;
- Necessidade institucional de desenvolver ações coletivas de forma atenta à perspectiva dos educadores, nos projetos de formação;
- Pensar uma institucionalização da didática da Educação Superior na formação continuada de professores no âmbito da universidade;
- Levar as discussões dos Fóruns para discussão com os docentes, nos institutos;
- Institucionalização do papel dos Técnicos em Assuntos Educacionais na UFPA;
- Que a Universidade aprimore e avance na formação, contemplando o formar para docência;
- Continuação e aumento da carga horária das oficinas;
- Considerar a realização de mais cursos de formação e palestras como um compromisso institucional;
- Avaliar o processo de formação no que tange à responsabilidade pessoal e institucional;
- Institucionalizar a criação de espaços onde o professor possa se manifestar especificamente acerca da formação;
- Interagir em outros espaços de modo a conhecer experiências educativas exitosas presentes na Universidade;
- Pensar a intencionalidade e o projeto da educação na construção do conhecimento;
- Fazer reflexões por instituto, por *Campus* sobre os assuntos debatidos no *Fórum*. É necessária a promoção de eventos como esse, nos espaços de trabalho, para dialogar acerca da didática no processo de ensino-aprendizagem;
- A avaliação que vai ser discutida depois e o projeto político-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem;
- Discussão dos projetos políticos-pedagógicos pelos professores de cada faculdade;

- O projeto político-pedagógico precisa ter ressonância com a prática da própria Universidade;
- Promover o entendimento do papel de uma Universidade nessa abrangência;
- Realizar mais eventos como o *Fórum*, e, a partir destes, criar instrumentos para pensar a educação no dia a dia.

No que concerne às propostas que enfocaram a institucionalização da formação continuada na UFPA, as ações desenvolvidas pela PROEG foram apresentadas pela Diretora de Apoio a Docente e Discente desta Pró-Reitoria, que consideram dois aspectos: contemplar os professores que acabaram de sair da Graduação, adentraram ao Mestrado e depois ao Doutorado e fizeram concurso para a Universidade, sem experiência com o cotidiano de uma sala de aula ou sem terem ministrado aulas na Educação Básica nem no Ensino Superior; bem como considerar os dados advindos da Ouvidoria relativos a aspectos vividos na dinâmica das relações dentro da UFPA.

As intervenções ocorrem mediante proposta de cursos que, embora curtos (em face da demanda em termos de recursos públicos, de mobilização de material humano, entre outros), têm permitido o êxito que a Pró-Reitoria propusera, no tocante à institucionalização da formação continuada de docentes, proposta em 2013 e retomada em 2016. A cada curso, os professores são ouvidos para a implementação de melhoria nos cursos de graduação, uma vez que para que a universidade enfrente seus problemas, os docentes são parte importante. A PROEG tem enfrentado essa demanda docente, por meio do Programa de Formação Continuada, a partir do qual foram certificados mais de 300 professores.

MESA REDONDA: DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR
LOCAL: AUDITÓRIO JOSÉ VICENTE MIRANDA – ICJ/UFPA
DATA: 29/08/2017

Ministrantes da mesa: Prof.ª Dr.ª Arlete Maria Monte de Camargo (ICED/UFPA); Prof.ª Dr.ª Maria Isabel de Almeida (USP); Prof.ª Dr.ª Eliana da Silva Felipe (ICED/UFPA). Coordenador da mesa: Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva (Vice-Reitor/UFPA).

8. Mesa Redonda "Flexibilização Curricular"[5]

Data: 29 de agosto de 2017
Hora: 14h às 16h
Local: Auditório José Vicente Miranda (ICJ/UFPA)
Integrantes:
Prof.ª Dr.ª Claudia Maffini Griboski (UNB)
Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho (Reitor da UFPA)
Prof. Dr. Genylton Odilon Rêgo da Rocha (ICED/UFPA)
Coordenador da Mesa:
Prof. Dr. Edmar Tavares da Costa (Pró-Reitor de Ensino da UFPA)

As discussões sobre a flexibilização curricular foram tecidas pela Profª. Drª. Claudia Griboski, da UnB, a partir de duas questões básicas: o percurso formativo do aluno e os movimentos internos do Curso. Na análise da professora, a flexibilização confere ao aluno possibilidade de desenvolver sua formação, além de ampliar o leque de disciplinas optativas. Uma questão também relevante consiste em saber o que esperamos mudar com a flexibilização. Sabe-se que o conhecimento é muito veloz, o que torna as verdades sobre o conhecimento científico uma realidade provisória. Assim, refletir sobre a inserção do profissional docente no contexto atual assume considerável importância.

O ensino na Universidade apresenta-se em um contexto norteado pelas exigências legais como a LDBEN n. 9394/96, a PNE 2014-2024 e as diretrizes curriculares nacionais. Diante da necessidade de atender as diretrizes do MEC, dentre os princípios norteadores que devem ser observados na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, aspectos como as Metodologias de interação, de Problematização e de Pesquisa figuram como parte do processo formador e construção da autonomia intelectual discente. Aliado a isso, a aprendizagem ativa se caracteriza com um processo desenvolvido em múltiplos cenários e mediado por tecnologias de informação e comunicação.

Nesse aspecto, três possíveis caminhos se apresentam para realizar a flexibilização: a *inovação*, na qual a mudança é pontual e localizada; a *reforma*, na qual se busca substituir dimensões mais abrangentes; e a *transformação*, que envolve a essência do próprio processo de produção do conhecimento.

As premissas que norteiam a flexibilização consistem em permitir que o aluno possa se matricular em disciplinas de outros cursos, fato que não está sendo viabilizado hoje na UFPA, pelo fato de o próprio sistema não permitir, mas tal dificuldade deverá ser resolvida. Também para que sua efetivação ocorra, é necessária a organização dos tempos e espaços, inclusive os cursos noturnos, fato que é uma das contradições da proposta. Espera-se que currículo venha emergir como um conjunto de atividades estruturais e articuladas entre si, repensando o quadro das disciplinas optativas e as outras atividades do Curso, que serão construídas a partir de um

5 Colaboração da DIDEN nesta síntese.

projeto de investigação do mundo físico, da realidade e do próprio saber, refletindo-se sobre a gênese da prática social, do saber ensinar e saber aprender.

A visão de currículo deve superar a estrutura disciplinar fragmentada, entre os componentes teóricos e práticos da formação, avançando para concepções de cursos como espaços de produção de conhecimento, unindo estudo e trabalho desde o início do processo de formação.

Sobre a questão da autonomia docente e currículo, a Profª. Drª. Claudia menciona quatro componentes: a) atividades estruturadas em torno do PPC; b) ações docentes definidas a partir dos objetivos do Curso; c) Perfil como norteador; d) o docente como ser coletivo que define etapas/desafios a serem sistematizados com os estudantes.

As etapas da mudança curricular podem ser resumidas nas seguintes ações: 1) o perfil: onde o início do planejamento constitui o ponto de chegada, conforme diretrizes; 2) mapeamento das áreas do conhecimento do curso na matriz curricular; 3) análise sobre onde há relação de saberes; 4) registro geral de conteúdos; 5) identificação, em cada tópico dos conteúdos, do foco teórico, procedimental e atitudinal; 6) rol geral dos saberes cognitivos, atitudinais, procedimentais por série, como produto obtido; 7) análise dos saberes em complexidade crescente; 8) análise dos procedimentos e atitudinais globais e níveis de prática; 9) revisão das ementas a partir de dados coletados com docentes; 10) síntese de construção da articulação curricular para discussão. Desse modo, a questão crucial que se coloca para reflexão é: Qual o melhor percurso de formação para o estudante?

Para discutir a flexibilização curricular, o Prof. Dr. Genylton Rocha, da UFPA, pontua que é importante pensar em três aspectos: seleção de conhecimento, organização do currículo e gestão do currículo. Na seleção do conhecimento, todo currículo é resultado de uma seleção intencional de conhecimento, impulsionando o pensar: Quais os critérios adotados pela instituição para essa seleção?

Na organização curricular a disciplinarização se apresenta como grande entrave para a flexibilização curricular, o que se apresenta como aspecto a ser objeto de reflexão, posto que a flexibilização curricular: possibilita aos alunos a escolha de componentes curriculares para sua formação; possibilita o uso de atividades independentes; e possibilita que os alunos optem por ênfases (o aluno escolhe parte de sua trajetória).

A esses aspectos, as inflexões apresentadas pelo Prof. Dr. Emmanuel Tourinho, Reitor da UFPA, acrescentaram que o aluno pode aproveitar outras atividades que estão além das salas de aula (laboratórios, pesquisas etc.), bem como que alunos de diversos cursos podem interagir na mesma sala de aula, indicando ser possível reservar pelo menos 30% das vagas de determinado curso para alunos de outro curso; para tanto, torna-se importante mobilizá-los. Consistiram encaminhamentos havidos das discussões da mesa:

Quando a universidade conseguir superar o problema das disciplinas, será necessário resolver os problemas metodológicos;

- Priorizar o ensino em pequenos grupos (10 pessoas) para resolver situações-problemas;
- Que se pense/ respeite as peculiaridades de cada área;
- Pensar nas dificuldades/burocracias encontradas na universidade para cursar disciplinas em outros cursos;
- Instituir projetos de extensão que envolvam a comunidade;

- Investir na formação docente;
- Nos 30% da CH previstos para a flexibilização, pensar nas cotas que estão previstas no processo seletivo especial aos indígenas e quilombolas que não conseguem acompanhar a turma.

MESA REDONDA: FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR
LOCAL: AUDITÓRIO JOSÉ VICENTE MIRANDA – ICJ/UFPA
DATA: 29/08/2017

Ministrantes da mesa: Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho (Reitor/UFPA); Prof.ª Dr.ª Claudia Maffini Griboski (UNB); Prof. Dr. Genylton Odilon Rêgo da Rocha (ICED/UFPA). Coordenador da mesa: Prof. Dr. Edmar Tavares da Costa (Pró-Reitor de Ensino e Graduação/UFPA).

Prof.ª Dr.ª Claudia Maffini Griboski (UNB).

9. Mesa Redonda "Avaliação da Aprendizagem e Reflexos Institucionais"[6]

Data: 30 de agosto de 2017
Hora: 8h às 10h
Local: Auditório José Vicente Miranda (ICJ/UFPA)
Integrantes:
Prof.ª Dr.ª Carla Busato Zandavalli Maluf de Araújo (UFMS)
Prof.ª Dr.ª Isabel Cristina Rodrigues de Lucena (IEMCI/UFPA)
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro da Costa Coelho (ICED/UFPA)
Coordenadora da Mesa:
Prof.ª Dr.ª Eula Regina do Nascimento (Campus de Castanhal/UFPA)

As estratégias de avaliação institucional foram acentuadas pela Prof.ª Dr.ª Carla Araújo, da UFMS, por meio da avaliação em larga escala efetivada pelo SINAES, que impele a geração de índices como o IGC, o CPC, o IDD. O processo também se apresenta composto por estratégias acionadas pelas instituições de ensino, mediante avaliação interna, seja da instituição, dos cursos ou do aluno; bem como por avaliação externa, advindo dos órgãos oficiais, ou por meio de avaliação solicitada pela instituição.

A Prof.ª Dr.ª Isabel Lucena refletiu sobre o que se faz em sala de aula, a partir da premissa de que tal prática impacta em toda a instituição.

Neste aspecto, ela analisa ser importante continuar trabalhando na perspectiva da formação de professores ingressantes, ilustrando a análise a partir das ações encetadas pela Diretoria de Apoio Discente e Docente da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPA, na concretização do projeto de formação continuada dos docentes que ingressam nesta instituição.

A ação, dentre outros aspectos, contribuiu para fomentar a compreensão de que avaliação deve estar integrada no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a função formativa é a principal função da avaliação e está relacionada de perto com funções como a de melhorar, desenvolver, aprender e motivar.

O *feedback* nas suas mais variadas formas, frequências e distribuições, constitui elemento indispensável na Avaliação, pois por meio dele ocorre o ensino-aprendizagem. Logo, a compreensão de que avaliação utiliza-se de métodos, impõe-se na efetividade da prática docente na instituição.

A ação da Diretoria mencionada também constitui objeto de reflexão pela Profª. Drª. Socorro Coelho, da UFPA, que registrou a experiência do curso oferecido para professores que trabalham em cursos de graduação variados, de diversas áreas, na instituição. Na compreensão da Professora, é importante entender como os professores ingressantes percebem a avaliação dos alunos. De tais discussões, emergiram as seguintes proposições:

- Que a capacitação se circunscreva apenas para os professores ingressantes;

6 Colaboração da DIDEN nesta síntese.

- Revisão da prática da avaliação como instrumento de poder;
- Considerar na avaliação, o perfil do egresso a ser formado, o que é um complicador quando se atende grande quantidade de cursos, por instituto;
- Ampliar, no SIGAA, os perfis dos técnicos, para que estes servidores tenham mais acesso ao curso e aos perfis dos alunos;
- Falar de avaliação, impacta pensar no Plano de Aula (disponível no sistema);
- Pensar em como fazer avaliação em um sistema caótico e com alunos trabalhadores, que muitas vezes precisam faltar aulas;
- Pensar como avaliar a diversidade;
- Pensar como fazer a avaliação no estágio;
- Encaminhamento para que essas discussões cheguem à aplicabilidade;
- Pensar para quem serve a avaliação desta universidade;
- É necessário reiterar a avaliação nas diversas áreas do conhecimento;
- Pensar qual a relação entre avaliação e o conteúdo que se quer trabalhar.

MESA REDONDA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REFLEXOS INSTITUCIONAIS
LOCAL: AUDITÓRIO JOSÉ VICENTE MIRANDA – ICJ/UFPA
DATA: 30/08/2017

Ministrantes da mesa: Prof.ª Dr.ª Carla Busato Zandavalli Maluf de Araujo (UFMS); Prof.ª Dr.ª Isabel Cristina de Lucena (IEMCI/UFPA); Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro da Costa Coelho (ICED/UFPA). Coordenadora da mesa: Prof.ª Dr.ª Eula Regina do Nascimento (*Campus* de Castanhal/UFPA).

10. Mesa Redonda "Políticas Nacionais de Formação de Professores"

Data: 30 de agosto de 2017
Hora: 14h às 16h
Local: Auditório José Vicente Miranda (ICJ/UFPA)
Integrantes:
Prof.ª Dr.ª Betânia Leite Ramalho (UFRN)
Prof. Dr. Ronaldo Marcos de Lima Araújo (ICED/UFPA)
Coordenador da Mesa:
Prof. Dr. Eduardo Paiva Vieira (IEMCI/UFPA)

Um percurso sobre a aprendizagem da docência, formação e desenvolvimento profissional, trilogia da profissionalização, compôs as reflexões da Profª. Drª. Betânia Ramalho, da UFRN, que destacou aspectos formativos, a partir de questões fundamentais na formação de professores. Em primeiro momento, ela lembrou que a maior parte dos professores formados no Brasil é proveniente do setor privado, e também de aspectos que vão ser problematizados, estendendo-se para as Pós-Graduações *Lato Sensu*. Pensando no êxito de reforma da educação, também fora destacado que não se pode abrir mão da formação de professores quando se pensa quaisquer reformas neste setor, o que é um descenso quando pensamos a reforma atual, na qual se tende a precarizar a formação, numa política que pensada a partir do ensino médio. As inflexões apontam que é preciso considerar estes aspectos na formação: a aprendizagem do professor, o que é formar, e como considerar o desenvolvimento dos professores.

Então, nestes termos, a aprendizagem da docência integra um sistema que envolve formação e livre desenvolvimento profissional, sistema nucleado o qual, necessariamente, implica na aquisição e apropriação de conhecimentos e saberes da profissão. Destaca-se que a aprendizagem se vincula às necessidades extremamente relacionadas com motivação da informação, embora, qualquer aprendizagem não promova a formação, implica também entender qual ou quais aprendizagens incidem na formação propriamente dita.

O desenvolvimento profissional, nessa trilogia, costuma ser menos enfocado. Nessa perspectiva, deve ser também pensado inclusive como um ciclo ininterrupto, entretanto, com oscilações em seu trajeto de desenvolvimento. A dimensão afetiva também está implicada na formação de objeto de pesquisa que deve ser mais explorado: a busca da formação não separa o afetivo do cognitivo. Em síntese, a trilogia pressupõe um novo paradigma de escola de formação com desafios que incidem em múltiplas esferas, estendendo-se aos gestores, na elaboração de políticas públicas, como um necessário avanço de construção de sistemas de formação de professores que contemple as necessidades e as possibilidades apresentadas pela professora Betânia.

As reflexões sobre as políticas, apresentadas pelo Prof. Dr. Ronaldo Araújo, da UFPA, contemplaram a reforma do Ensino Médio e a formação de professores, destacou que a reforma

produz alterações na LDB, FUNDEB, na CLT e até no Código Brasileiro de Rádio Difusão. Assim configura-se como uma reforma que flexibiliza conceitos na educação nacional e o conceito de educação básica, entendida como contexto de educação mínima. Ela flexibiliza, inclusive, o conceito de profissionalização de educação pública, com muitos impactos: não serão os jovens que vão escolher seus itinerários formativos, mas, possivelmente os sistemas de ensino que determinarão esses itinerários.

Então, a possibilidade de que as escolas apresentem alternativas de itinerários para o Ensino Médio são pequenas. Possivelmente, esses itinerários serão evidentemente profissionalizantes.

Assim, não são apresentadas outras alternativas de formação mínima para os jovens que não ingressarem no mercado de trabalho. Outro ponto muito destacado fora a obrigatoriedade, apenas, da Matemática e de Língua Portuguesa.

Além disso, programas como PIBID e o PARFOR vêm perdendo força, com isso a educação profissional se fragiliza.

Em suma, a reforma atende a interesses que precisam ser questionados. Dentre os problemas da reforma, temos, principalmente, o cerceamento do futuro da juventude e o aumento da vulnerabilidade dos professores da Educação Básica. Então, embora se possa vislumbrar alguma possibilidade para a reforma do Ensino Médio, elas são mínimas diante dos seus efeitos prejudiciais.

A Diretoria de Apoio ao Docente e ao Discente, na figura de sua diretora, Profª. Drª. Wilma Coelho, registrou a preocupação em entender e ouvir os estudantes nas suas dificuldades. Uma das ações em curso, refere-se ao levantamento das dificuldades acadêmicas dos estudantes que ingressaram na UFPA, por meio dos processos especiais.

Este levantamento está sendo efetivado por meio de uma amostra cientificamente válida, cujos resultados serão colocados à apreciação das unidades, para que estas construam, juntamente com os Núcleos Docentes Estruturantes, propostas que possam dar efetividade a toda essa problemática.

Em relação a programas de formação como o PARFOR, os estudantes que o integram estão ligados a Unidades e, portanto, todas foram convidadas a integrarem não somente a organização deste *Fórum*, mas a pensar a pauta, o nome dos convidados, a organização da execução deste *Fórum* e sua estrutura. Então o nome dos convidados não foi pensado por nenhuma das Coordenadoras das Diretorias e nem mesmo pelo Pró-Reitor, os nomes dos convidados das mesas e a pauta foram pensados pelas Unidades, concorrendo para que programas como o PARFOR e o PIBID se constituam objetos de preocupação central deste Fórum de Licenciatura.

As discussões diante das reflexões dos integrantes da Mesa encaminharam as seguintes proposições:

- Cabe aos professores e as instituições de credibilidade realizar as reformas, porque do contrário, admitiremos nossa incapacidade de reação. E os professores sabem muito bem que eles não têm condições de efetivar reformas quando as condições não são dadas;
- A sociedade também precisa evoluir para cobrar;

- Mobilizações dos profissionais da educação, dos estudantes e da universidade; por meio do diálogo com a Secretaria de Educação, esta que reformulará o ensino médio a partir do ano que vem;
- Agir com o intuito de evitar uma formação baseada em uma instrumentalização do sujeito, tanto nas licenciaturas quanto nos bacharelados;
- Pensar, neste contexto, quais sujeitos queremos formar e em qual tipo de sociedade;
- Rever aspectos relativos à publicação nos concursos docentes, posto que esses não constituem dimensão suficiente para definir a entrada do professor na Universidade;
- Deliberar, a partir deste Fórum, questões para serem discutidas na PROEG e na PROPESP;
- Pensar sobre a questão da interdisciplinaridade, já que não pode se institucionalizar a interdisciplinaridade como uma obrigatoriedade, ela precisa ser uma tomada de decisão teórico epistemológica: o professor de outra área não vai fazer interdisciplinaridade, em função desse pertencimento a outra área, posto que esta é uma decisão epistemológica e não meramente metodológica;
- Debater a questão das políticas de inclusão na UFPA, uma vez que os alunos que estão entrando na Universidade estão correndo risco de serem novamente marginalizados, excluídos diante do despreparo docente para recebê-los adequadamente;
- As universidades precisam identificar quais são as necessidades, uma vez que, se o magistério não tiver muito mais força para resistir, ele vai ter muito mais problemas;
- Acionar o Ministério Público, no tocante à questão da contratação de professores, e outros servidores públicos, fora de concursos públicos, com vistas a assegurar o cumprimento da legislação que define o ingresso no magistério mediante concurso público, inviabilizando, assim, as contratações que as prefeituras promovem para fortalecimento do clientelismo político vivenciado nos municípios paraenses;
- Que as Pró-Reitorias, as coordenações dos cursos, sob a chancela do Reitor, socializem essas discussões, por meio de documento a ser enviado para todos os órgãos competentes. A Universidade, com a respeitabilidade e o protagonismo adquiridos, deve assumir esse compromisso;
- É preciso, então, se deter em aspectos a serem considerados na formação, aprendizagem do professor.

Ministrantes da mesa: Prof.ª Dr.ª Betânia Leite Ramalho (UFRN); Prof. Dr. Ronaldo Marcos de Lima Araújo (ICED/UFPA). Coordenador da mesa: Prof. Dr. Eduardo Paiva Vieira (IEMCI/UFPA). Prof.ª Dr.ª Betânia Leite Ramalho.

11. AVALIAÇÃO DO FÓRUM

Depoimento do Prof. Dr. Anderson Francisco Guimarães Maia

Coordenador Geral do *Campus* de Soure-UFPA

Contribuições do Fórum:

Aspectos Positivos: Organização do evento; Comunicação clara e objetiva com todos os participantes do evento; Inserção de um representante discente do *Campus* de Soure.
Aspectos Negativos: Sem ocorrência.

Depoimento da Servidora Técnica Célia Regina da Silva Amaral

Psicóloga da Coordenadoria de Educação Básica e Técnico Profissional (CEBTP/UFPA)

Contribuições do Fórum:

Aspectos Positivos: Organização do evento; A relevância dos temas discutidos; Otimização do tempo de realização do evento.
Aspectos Negativos: Atraso na Mesa Redonda "Flexibilização Curricular".

Depoimento do Prof. Dr. Otacílio Amaral Filho

Diretor Geral do Instituto de Letras e Comunicação (ILC/UFPA)

Contribuições do Fórum:

Aspectos Positivos: Recuperação do próprio evento; Organização Coletiva do evento; A relevância dos temas discutidos; Possibilidade de troca de experiências peculiares com outros profissionais pesquisadores.
Aspectos Negativos: Sem ocorrência.

Depoimento da Servidora Técnica Mary Ellen Moraes Costa

Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto de Geociências (IG/UFPA)

Contribuições do Fórum:

Aspectos Positivos: Viabilização de um espaço de apropriação dos assuntos e aspectos pedagógicos inerentes à prática docente da UFPA; A relevância dos temas discutidos; Fonte de uma discussão teórica de relatos de experiências; Perspectiva democrática da organização do evento.
Aspectos Negativos: Sem ocorrência.

Depoimento da Profª. Drª. Sandra Nazaré Dias Bastos

Vice Coordenadora Acadêmica do *Campus* de Bragança-UFPA

Contribuições do Fórum:

Aspectos Positivos: A relevância dos temas discutidos;
Aspectos Negativos: Necessidade de maior sistematização das proposições havidas nas discussões.

Depoimento da Servidora Técnica Carla Maria Alcântara Pricken

Servidora da Diretoria de Apoio a Docentes e Discentes (DADD)

Contribuições do Fórum:

Aspectos Positivos: Organização do evento; Participação de professores convidados em todas as mesas; Ênfase na graduação.

Aspectos Negativos: O fato de alguns professores, gestores e acadêmicos aproveitarem o evento apenas como um momento para fazer suas queixas, e se fazer presente; Participação reduzida do público da própria universidade, principalmente da capital, em relação ao público dos *campi* do interior.

Depoimento da Profª. Drª. Rita de Cássia Mousinho Ribeiro

Diretora Adjunta do Instituto de Ciências Biológicas (ICB)

Contribuições do Fórum:

Aspectos Positivos: Organização Coletiva do evento; A relevância dos temas discutidos.

Aspectos Negativos: Sem ocorrência.

Sugestões: Compor equipes para trabalhar na questão da flexibilidade curricular, a partir das proposições havidas no evento.

Depoimento da Servidora Técnica Ruth Helena Penna Hachem

Servidora da Diretoria de Apoio a Docentes e Discentes (DADD)

Contribuições do Fórum:

Aspectos Positivos: Organização do evento; A relevância dos temas discutidos; Ênfase na graduação.

Aspectos Negativos: Sem ocorrência.

Depoimento do Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva

Diretor Adjunto do Instituto de Ciências da Arte (ICA/UFPA)

Contribuições do Fórum:

Aspectos Positivos: A relevância dos temas discutidos.

Aspectos Negativos: Falta de triangulação entre as discussões das áreas de Medicina e Ciências Biológicas; Ciências Exatas e Ciências Humanas.

Sugestões: Dividir o fórum em três etapas distintas, de acordo com as necessidades específicas dos cursos de: Medicina e Ciências Biológicas; Ciências Exatas e Ciências Humanas.

AVALIAÇÃO DO FÓRUM-REALIZAÇÃO DE ENTREVITAS
LOCAL: AUDITÓRIO JOEÉ VICENTE MIRANDA – ICJ/UFPA
DATA: 30/08/2017

Anne de Matos Souza Ferreira em entrevista com Mary Ellen Moraes, Técnica em Assuntos educacionais do Instituto de Geologia (IG) da UFPA.

Anne de Matos Souza Ferreira em entrevista com Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva, Diretor Adjunto do Instituto de Ciências da Arte (ICA).

Prof.ª Dr.ª Wilma de Nazaré Baía Coelho e Anne de Matos Souza Ferreira em entrevista com a Vice-Coordenadora do *Campus* de Bragança, Prof.ª Dr.ª Sandra de Nazaré Dias Bastos.

Anne de Matos Souza Ferreira e Mirna Monaliza em entrevista com o Prof. Dr. Otacílio Amaral Filho, Diretor Geral do Instituto de Letras e Comunicação (ILC).

Anne de Matos Souza em entrevista com a Servidora Técnica Célia Regina Silva do Amaral, Psicóloga da Coordenadoria de Educação Básica e Técnico Profissional (CEBTP/UFPA)

Anne de Matos Souza em entrevista com a Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia Mousinho Ribeiro, Diretora Adjunta do Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

Data: 30/08/2017 – Horário: 8h – Local: Auditório do ICJ/UFPA

ANEXOS

Nº	UNIDADE / SUBUNIDADE	NOME	FUNÇÃO	28/08/2017 (1º Dia)		29/08/2017 (2º Dia)		30/08/2017 (3º Dia)	
				Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
INTEGRANTES DA MESA DE ABERTURA									
1.	Fórum de Dirigentes da Capital Fórum de Dirigentes dos *Campi* (representante)	Carlos Alberto Batista Maciel	Coordenador	X	-	-	-	-	-
2.	Pró-reitoria de Ensino e Graduação	Edmar Tavares da Costa	Pró-Reitor de Ensino de Graduação da UFPA	X	X	X	X	X	X
3.	Vice-Reitoria	Gilmar Pereira da Silva	Vice-Reitor da UFPA	X	-	-	-	-	-
4.	Pró-reitora de Administração da UFPA	João Cauby de Almeida Júnior	Pró-Reitor de Administração da UFPA	X	-	-	-	-	-
5.	Secretária Estadual de Educação	José Roberto Alves da Silva	Coordenador do Fórum Estadual de Educação	X	-	-	-	-	-
6.	Secretaria Municipal de Educação	Nelly Cecília Paiva Barreto da Rocha	Secretária Municipal de Educação	-	-	-	-	-	-
7.	Pró-reitora de Extensão	Nelson José de Souza Júnior	Pró-Reitor de Extensão da UFPA	X	-	-	-	-	-
8.	Pró-reitora de Planejamento de Desenvolvimento Institucional da UFPA.	Raquel Trindade Borges	Pró-Reitora de Planejamento de Desenvolvimento Institucional da UFPA	X	-	-	-	-	-
9.	Pró-reitora de Pesquisa e Pós- Graduação	Rômulo Simões Angélica	Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPA	X	-	-	-	-	-
10.	Conselho Estadual de Educação	Terezinha Valim Oliver Gonçalves	Conselheira	X	-	-	-	-	-

Nº	UNIDADE / SUBUNIDADE	NOME	FUNÇÃO	28/08/2017 (1º Dia)		29/08/2017 (2º Dia)		30/08/2017 (3º Dia)	
				Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
PROEX									
11.	PROEX	Maria Bernadete Souto do Nascimento	Técnica em assuntos educacionais	-	-	-	-	-	X
PROPESP									
12.	DIR. DE PESQUISA	Germana Maria Araújo Sales	Diretora	-	-	-	X	-	-
Nº	**UNIDADE / SUBUNIDADE**	**NOME**	**FUNÇÃO**	**28/08/2017 (1º Dia)**		**29/08/2017 (2º Dia)**		**30/08/2017 (3º Dia)**	
				Manhã	**Tarde**	**Manhã**	**Tarde**	**Manhã**	**Tarde**
OUTRAS UNIDADES									
13.	PARFOR	Josenilda Maués	Coordenadora Adjunta	-	-	-	-	-	X
14.	FÓRUM DOS COORD. DOS *CAMPI*	Doriedson do Socorro Rodrigues	Coordenador	-	-	-	-	-	X
15.	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA	Maria Lúcia Harada	Presidente	X	-	-	-	-	-
Nº	**UNIDADE / SUBUNIDADE**	**NOME**	**FUNÇÃO**	**28/08/2017 (1º Dia)**		**29/08/2017 (2º Dia)**		**30/08/2017 (3º Dia)**	
				Manhã	**Tarde**	**Manhã**	**Tarde**	**Tarde**	**Manhã**
OUTRAS UNIDADES UFPA									
16.	PIBID	Marilena Loureiro da Silva	Coordenadora	X	-	-	-	-	-
17.	CEPS	Sanclayton Moreira	Diretor	-	-	-	X	-	-

Nº	UNIDADE / SUBUNIDADE	NOME	FUNÇÃO	28/08/2017 (1º Dia)		29/08/2017 (2º Dia)		30/08/2017 (3º Dia)	
				Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
INSTITUTOS / FACULDADES / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO									
18.	INSTITUTO CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED	Eliana da Silva Felipe	Diretora Geral	-	-	-	-	-	X
19.		Arlete Maria Monte de Camargo	Docente	-	-	X	X	-	-
20.		Amélia Maria Araújo Mesquita	Docente	-	-	X	-	-	-
21.		Fabricio Aarão Freire Carvalho	Docente	-	-	-	X	-	X
22.		Genylton Odilon Rêgeo da Rocha	Docente	-	-	-	X	-	-
23.		Maély Ferreira Holanda Ramos	Vice Dir. Fac. Educação	X	-	X	X	-	-
24.		Maria do Socorro da Costa Coelho	Docente	-	-	-	-	X	-
25.		Marilena Loureiro Da Silva	Coordenadora Institucional	-	-	X	-	-	X
26.		Ney Cristina Monteiro de Oliveira	Coordenadora	-	-	-	-	-	X
27.		Ronaldo Marcos de Lima Araújo	Coord. Prog. Pós-Grad. Currículo e Gestão da Escola Básica	-	-	-	X	-	X
28.		Telma Cristina Guerreiro Pinto Barroso	Docente	-	-	-	-	-	X

Nº	UNIDADE / SUBUNIDADE	NOME	FUNÇÃO	28/08/2017 (1º Dia)		29/08/2017 (2º Dia)		30/08/2017 (3º Dia)	
				Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
INSTITUTOS / FACULDADES / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO									
29.	INSTITUTO CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED	Welma Cristina Barbosa	Pedagogo	-	-	-	X	-	-
30.	INSTITUTO DE TECNOLOGIA – ITEC	Alcebíades Negrão Macedo	Diretor	X	-	X	-	-	-
31.		Alexandre Saldanha do Nascimento	Vice-coord. PPGEM	-	X	-	-	-	-
32.		Claudete Sena da Silva	Secretária	X	-	-	-	-	-
33.		Fabiano Homobono Paes de Andrade	Dir. Fac. Arquitetura e Urbanismo	X	-	-	-	X	-
34.		Germana Mesnescal Bittencourt	Vice Dir. Fac. Eng. Sanitária e Ambiental	X	X	X	X	X	-
35.		Lindemberg Lima Fernandes	Vice Dir. Fac. Eng. Sanitária e Ambiental	X	X	X	-	-	-
36.		Risete Maria Queiroz Leão Braga	Docente	-	X	-	-	-	-
37.		Taiza Naiana da Silva Ferreira	Docente	X	X	X	X	X	X

38.	INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA	Ângela Maria da Silva Kobayashi	Dir. Fac. Administração	-	-	-	X	X	X
39.		Armando Lírio de Souza	Dir. Fac. Ciênc. Econômicas	-	-	x	-	-	-
40.		Carlos Alberto Batista Maciel	Diretor Geral	X	X	X	X	-	-
41.		Cláudia Evelin Ferreira Miranda	Pedagoga	-	X	X	X	-	-
42.		Decionei Reis de Oliveira	Secretário	-	-	-	X	X	X
43.		Hamilton Vieira de Oliveira	Dir. Fac. Biblioteconomia	X	X	X	X	-	-
44.		Josemare de Nazaré Souza Da Silva	Assistente em Administração	-	X	X	X	X	-
Nº	**UNIDADE / SUBUNIDADE**	**NOME**	**FUNÇÃO**	**28/08/2017 (1º Dia)**		**29/08/2017 (2º Dia)**		**30/08/2017 (3º Dia)**	
				Manhã	**Tarde**	**Manhã**	**Tarde**	**Manhã**	**Tarde**
INSTITUTOS / FACULDADES / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO									
45.	INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA	Manoel Raimundo Santana Farias	Diretor Adjunto	X	-	X	X	-	X
46.		Nádia Socorro Fialho Nascimento	Dir. Fac. Serviço Social	X	X	X	X	X	X
47.		Paulo Moreira Pinto	Dir. Fac. Turismo	X	-	-	-	-	-
48.		Roselene de Souza Portela	Vice Dir. Fac. Serviço Social	-	X	-	-	-	-
49.	INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ICS	Adalberto Lírio de Nazaré Lopes	Coordenador	-	-	-	X	-	-
50.		Ana Rosa Botelho Pontes	Coord. Ensino	-	-	-	X	-	-
51.		Francilene da Luz Belo	Docente	-	X	-	-	-	-
52.		Irene de Jesus Silva	Docente	-	-	X	-	-	-
53.		José Gonçalves de Alcântara	Vice Dir. Fac. Medicina	X	X	-	X	X	-
54.		Keila de Nazaré Madureira Batista	Vice Dir. Fac. Fisioterapia e Terapia Ocupacional.	X	X	X	X	X	-
55.		Liliane Silva do Nascimento	Docente	-	-	-	X	-	-
56.		Marília de Fátima Vieira de Oliveira	Vice Dir. Fac. Enfermagem	X	X	X	X	-	-
57.		Mauro de Amorim Acatauassu Nune	Diretor Geral	-	X	-	X	-	-
58.		Rafaela Estácio Cruz	Pedagoga	-	-	X	-	X	-

59.	INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ICS	Réia Silvia Lemos da Costa e Silva Gomes	Dir. Fac. Nutrição	X	X	X	X	X	-
60.		Sandra Helena Isse Polaro	Docente	-	-	-	X	-	-
61.		Suellen Alessandra Soares de Moraes	Docente	-	X	X	-	-	-
62.		Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça	Docente	-	X	X	X	X	X
63.	INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC	Fátima Cristina da Costa Pessoa	Dir. Adjunto	-	X	X	X	X	-
64.		Otacílio de Amaral Filho	Diretor Geral	X	X	X	X	X	X
Nº	**UNIDADE / SUBUNIDADE**	**NOME**	**FUNÇÃO**	**28/08/2017 (1º Dia)**		**29/08/2017 (2º Dia)**		**30/08/2017 (3º Dia)**	
				Manhã	**Tarde**	**Manhã**	**Tarde**	**Manhã**	**Tarde**
INSTITUTOS / FACULDADES / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO									
65.	INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC	Sílvio Augusto de Oliveira Holanda	Diretor da Faculdade de Letras	-	-	-	X	-	-
66.		Thomas Massao Fairchild	Docente	-	X	-	-	-	-
67.	INSTITUTO DE GEOCIÊNCIA – IG	Arnaldo de Queiroz da Silva	Dir. Fac. Geologia	X	X	X	X	X	-
68.		Evaldo Raimundo Pinto da Silva	Diretor Adjunto	X	X	X	X	X	-
69.		João Batista Miranda Ribeiro	Diretor Geral	X	-	-	-	-	-
70.		Joelson Lima Soares	Vice-Diretor	X	X	X	-	X	X
71.		José carvalho de Moraes	Dir. Fac. Meteorologia	-	X	-	-	-	-
72.		José de Paulo Rocha da Costa	Vice Fac. Meteorologia	X	-	X	X	X	X
73.		Mary Ellen C. Moraes	Coordenadora pedagógica	X	X	X	X	X	X
74.		Vânia Maria Fernandes Barriga	Vice Dir. Fac. Geologia	X	X	X	X	X	-
75.	INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH	Andréa Bittencourt Pires Chaves	Diretora Geral	X	X	-	-	-	-
76.		Carlos Augusto da Silva Souza	Diretor Adjunto	X	-	-	-	-	-
77.		Celso Antonio Coelho Vaz	Dir. Fac. Ciências Sociais	-	X	-	-	-	-
78.		Eugenia Rosa Cabral	Vice Coordenador	X	-	-	-	-	-
79.		Maria Dolores Lima da Silva	Coordenadora	-	-	-	-	-	X
80.		Virginio Monteiro Cardoso	Vice Dir. da Fac. Psicologia	-	-	-	X	X	-

Nº	UNIDADE / SUBUNIDADE	NOME	FUNÇÃO	28/08/2017 (1º Dia)		29/08/2017 (2º Dia)		30/08/2017 (3º Dia)	
				Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
INSTITUTOS / FACULDADES / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO									
81.	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – ICB	Adriana Costa Guimarães	Docente	-	X	-	-	-	-
82.		Elizabeth Orofino Lucio	Docente	-	X	X	-	-	-
83.		France Fraiha Martins	Diretora de Faculdade	-	-	X	X	-	-
84.		Francisco Acácio Alves	Dir. Fac. Biomedicina	X	X	X	X	X	X
85.		Higson Allender Pires Monteiro	Secretário	-	X	-	-	-	-
86.		Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues	Coordenadora de Estágio	-	X	-	-	-	X
87.		Isabel Cristina Rodrigues de Lucena	Diretora Geral	-	-	X	X	X	X
88.		João bento Torres Neto	Docente	-	-	-	X	-	-
89.		José Ricardo dos Santos Vieira	Diretor Geral	X	-	X	-	X	-
90.		Karla Tereza Silva Ribeiro	Vice Dir. Fac. Biomedicina	-	-	X	X	X	X
91.		Luís Adriano Santos do Nascimento	Dir. Fac. Biotecnologia	-	-	-	X	-	X
92.		Marco Antônio Menezes Neto	Vice Dir. Fac. Ciências Biológicas.	-	-	-	-	-	X
93.		Rita de Cássia Mousinho Ribeiro	Diretora Adjunta	X	-	X	X	X	X
94.		Rosildo Santos Paiva	Dir. Fac. Ciências Biológicas	-	X	-	X	-	X
95.		Soraia Valeria de Oliveira Coelho Lameiro	Docente	-	X	X	-	X	-
Nº	UNIDADE / SUBUNIDADE	NOME	FUNÇÃO	28/08/2017 (1º Dia)		29/08/2017 (2º Dia)		30/08/2017 (3º Dia)	
				Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
INSTITUTOS / FACULDADES / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO									
96.	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA – IEMCI	Eduardo Paiva de Pontes Vieira	Diretor Adjunto	X	X	-	X	-	XX
97.		Isabel Cristina Rodrigues de Lucena	Diretora Geral	-	-	-	-	X	X
98.		Maria de Fátima Vilhena da Silva	Docente	X	-	-	-	-	-

99.	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA – IEMCI	Tadeu Oliver Gonçalves	Vice Coord. Prog. Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática	-	X	--	-	-	-
100.		Terezinha Valim Oliver Gonçalves	Coord. Prog. Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática	X	-	-	-	-	-
101.		Valéria Risuenho Marques	Docente	-	-	X	-	X	-
102.		Wilton Rabelo Pessoa	Vice-Diretor	X	X	-	X	-	-
103.	INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE – ICA	Adriana Valente Azulay	Diretora Geral	X	-		X	X	X
104.		Glaise de Nazaré Ramos Bastos Rodrigues	Pedagoga	X	X	-	-	-	X
105.		Jailton Gomes da Silva	Pedagogo	-	-	-	X	-	X
106.		Jaime Augusto Duarte Amaral	Diretor-Etdufpa	X	-	-	-	-	-
107.		Joel Cardoso Silva	Diretor Adjunto	-	X	X	X	X	X
108.		Luizan Pinheiro da Costa	Dir. Fac. Artes Visuais	-	-	X	X	X	-
109.		Maria Ana Azevedo de Oliveira	Coord. Curso de Licenciatura em Dança	-	X	X	X	X	X

Nº	UNIDADE / SUBUNIDADE	NOME	FUNÇÃO	28/08/2017 (1º Dia)		29/08/2017 (2º Dia)		30/08/2017 (3º Dia)	
				Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
INSTITUTOS / FACULDADES / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO									
110.	INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – ICEN	Adriano Caldeira Fernandes	Docente	-	X	X	-	-	-
111.		Antônio Cláudio Lima Moreira Bastos	Dir. Fac. Ciências Naturais	X	-	X	X	-	X
112.		Edmilson dos Santos Moraes	Coordenador Física	--	-	X	-	-	-
113.		José Roberto Zamian	Vice Dir. Fac. Ciências Naturais.	-	--	-	X	-	-
114.		Kelly das Graças Fernandes Dantas	Coordenadora	-	-	-	X	-	-
115.		Licurgo Peixoto de Brito	Docente	-	X	-	-	-	-
116.		Lourivaldo Silva Santos	Diretor Adjunto	X	X	X	X	-	X
117.		Luiz Ácacio Centemo	Docente	-	-	-	X	-	-
118.		Marcos Pinto da Costa da Rocha	Docente	-	-	-	X	-	-
119.		Maria Regina Madruga Tavares	ViceDir. Fac. Estatística	-	-	X	-	-	-
120.		Marinalva Cardoso Maciel	Dir. Fac. Estatística	-	-	X	-	-	-
121.		Patrícia Santana Barbosa Marinho	Vice Diretora	-	-	X	X	-	-
122.		Raimundo Alberto de Figueiredo Damasceno	Docente	-	-	-	X	-	-
123.	INSTITUTO DECIÊNCIAS JURÍDICAS - ICJ	Luiz Otávio Pereira	Docente	-	-	X	X	X	X
124.		Valena Jacob Chaves Mesquita	Dir. Fac. Direito	-	-	X	X	-	-

Nº	UNIDADE / SUBUNIDADE	NOME	FUNÇÃO	28/08/2017 (1º Dia)		29/08/2017 (2º Dia)		30/08/2017 (3º Dia)	
				Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
NÚCLEOS									
125.	ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS – NAEA	Mirleide Chaar Bahia	Coordenadora	X	-	-	-	-	-
126.	CIÊNCIA AGRÁRIAS E DESENVOLVIMENTO RURAL - NCADR	Flávio Bezerra Barros	Diretor Geral	X	-	-	-	-	-
127.		Luís Mauro S. Silva	Docente	X	X	X	X	X	X
128.		Paulo Fernando da Silva Martins	Docente	X	-	-	-	-	-
129.		Soraya Abreu de Carvalho	Docente	X	X	X	X	X	X

Nº	UNIDADE / SUBUNIDADE	NOME	FUNÇÃO	28/08/2017 (1º Dia)		29/08/2017 (2º Dia)		30/08/2017 (3º Dia)	
				Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
CAMPUS									
130.	**ABAETETUBA**	Afonso Welliton de Sousa Nacimento	Rep. *Campus*	X	X	X	-	X	X
131.		Alexandre Augusto Cals e Souza	Coordenador curso	X	X	-	-	X	X
132.		Ana Paula do Nascimento Velásquez	Vice-Diretora da FACL	-	X	X	X	X	X
133.		Glória Regina Gomes Amaral	Dir. Fac. Ciênc. da Linguagem	X	-	-	X	X	X
134.		Hallan Max Silva Souza	Vice-Diretor	-	X	X	X	X	X
135.		Jadson Fernando Garcia Gonçalves	Diretor FAECS	X	-	X	X	X	-
136.		Raimunda Dias Duarte	Dir. Adj. Fac. Ciênc. Linguagem	-	X	-	-	-	-
137.		Rosangela do Socorro Nogueira de Souza	Coordenadora de Curso	X	X	X	-	-	
138.		Sebastião Martins Siqueira Cordeiro	Coordenador *Campus*	X	X	X	X	-	X
139.		Vilma Nonato de Brício	Docente	-	-	X	X	-	X
140.		Wagner Ferreira Pereira	Téc.Administrativo	X	X	X	X	X	X
141.		Yvens Ely Martins Cordeiro	Diretor	-	X	X		-	-

142.	**ALTAMIRA**	Djair Alves Moreira	Vice-Coordenador	X	X	X	X	X	-
143.		Irlanda do Socorro de Oliveira Mileo	Docente	X	X	X	X	X	X
144.		Leonardo Zenha Cordeiro	Docente	X	X	X	X	X	X
145.		Luís Antônio Loureiro Maués		X	X	X	X	X	X
146.		Magali Gonçalves Garcia	Rep. Faculdades	X	X	X	X	X	-
147.		Maria de Fátima Matos de Souza	Docente	X	-	X	X	X	X
Nº	**UNIDADE / SUBUNIDADE**	**NOME**	**FUNÇÃO**	**28/08/2017 (1º Dia)**		**29/08/2017 (2º Dia)**		**30/08/2017 (3º Dia)**	
				Manhã	**Tarde**	**Manhã**	**Tarde**	**Manhã**	**Tarde**
CAMPUS									
148.	**ANANIDEUA**	Aluísio Fernandes da Silva Junior	Dir. Fac. Geografia	-	X	-	X	-	-
149.		Danielle Costa Carrara Couto	Docente	X	-	X	X	-	-
150.		Francivaldo Alves Nunes	Coord. *Campus*	X	-	-	-	-	-
151.		Francy Taíssa Nunes Barbosa	Pedagogo	-	-	-	X	X	X
152.		Paulo Celso Santiago Bitencourt	Coord. Fac. Geoprocessamento	-	-	X	-	-	-
153.		Sílvio Bispo do Vale	Coord. Fac. Ciência e Tecnologia.	X	-	-	-	-	-
154.		Wesley Oliveira Kettle	Dir. Adj. Fac. História	-	-	-	-	X	-
155.	**BRAGANÇA**	Joana D'Arc Vasconcelos Neves	Rep. Faculdades	X	X	X	X	X	X
156.		Maria Augusta Raposo Barros Brito	Professora Faculdade de Matemática	-	X	-	-	-	-
157.		Maria Roseane Corrêa Pinto Lima	Diretora Falnis	X	X	X	X	X	X
158.		Paulo Gabriel Nascimento Monteiro	Rep. Discente	X	X	X	X	X	X
159.		Pedro Chira Oliva	Diretor Geral	X	X	X	X	X	X
160.		Sandra Nazaré Dias Bastos	Vice-Coord enadora *Campus*	X	X	X	X	X	X
161.	**BREVES**	Cleide Carvalho de Matos	Faculdades	X	X	X	X	X	X
162.		Ronaldo de Oliveira Rodrigues	Coord. Campus	X	X	X	X	X	X

Nº	UNIDADE / SUBUNIDADE	NOME	FUNÇÃO	28/08/2017 (1º Dia)		29/08/2017 (2º Dia)		30/08/2017 (3º Dia)	
				Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
CAMPUS									
163.	CAMETÁ	Adalberto Portilho Costa	Vice Coordenação	X	X	X	X	X	X
164.		Doriedson do Socorro Rodrigues	Coord. *Campus*	-	-	-		-	X
165.		Helane de Fátima Gomes Fernandes	Docente	X	X	X	X	X	X
166.		João Batista do Carmo Silva	Dir. Fac. Educação	X	X	X	X	X	X
167.		Jorge Domingues Lopes	Diretor da Faculdade de letras	-	X	X	-	X	-
168.		José do Carmo Dalbuquerque	Rep. Discente	X	X	X	X	X	-
169.		José Renato Ferrira Alves da Cunha	Rep. Faculdades	X	X	-	X	X	X
170.		Waldemira Mercedes Pereira Torres	Vice-diretor	X	-	-	-	-	-
171.	CAPANEMA	José Alessandro Oliveira da Silva	Rep. Faculdades	X	X	X	X	X	X
172.		Lucas Araújo de Oliveira	Rep. Discente	X	X	X	X	X	X
173.		Rosa Helena Sousa de Oliveira	Coord. *Campus*	-	-	X	X	X	X
174.	CASTANHAL	Bruno Souza Lyra Castro	Coordenador Acadêmico	X	X	X	X	X	-
175.		Eula Regina Lima Nascimento	Rep. Faculdades	-	X	X	X	X	-
176.		Gerlandia de Castro Silva Thim	Rep. Coordenação	X	-	X	X	X	-
177.		Ideval da Silva Velasco	Diretor	-	-	-	-	X	X
178.		José Guilherme Fernandes	Docente	-	-	X	X	-	-
179.		Leônidas Olegário de Carvalho	Diretor Fac. Msp. Met	X	X	X	X	-	-

Nº	UNIDADE / SUBUNIDADE	NOME	FUNÇÃO	28/08/2017 (1º Dia)		29/08/2017 (2º Dia)		30/08/2017 (3º Dia)	
				Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
CAMPUS									
180.	**CASTANHAL**	Sueli de Castro Silva	Téc. Educ	X	X	X	X	X	-
181.		Marcos André Dantas da Cunha	Vice Diretor	-	-	-	X	-	-
182.	**PARAUAPEBAS**	Gustavo Melo	Vice Cord. Eng. Mecânica	X	X	X	-	-	-
183.	**SALINÓPOLIS**	Anderson de Jesus Araujo Ramos	Rep. Faculdades	X	X	X	X	X	X
184.		Silvério Sirotheau Corrêa Neto	Rep. Coordenação	X	X	X	X	X	X
185.		Yanka Thereza Bentes Martins	Rep. Discente	X	X	X	X	X	X
186.	**SOURE**	Anderson Francisco Guimarães Maia	Coord. *Campus*	X	X	X	X	X	X
187.		Eliomar Nascimento Silva	Secretário Executivo	X	X	X	X	X	-
188.		Luiz Marcelo de Lima Pinheiro	Vice-Coord. Do *Campus*	X	X	X	-	X	-
189.		Sigmar Nascimento Figueiredo	Rep. Discente	X	X	X	X	-	-
190.	**TUCURUÍ**	Davi Edson Sales e Souza	Coordenador Curso	X	X	-	-	-	-
191.		Hélio Loiola	Rep. Faculdades	X	X	X	X	X	-
192.		Marcelo Rassy Teixeira	Coord. *Campus*	X	X	X	X	X	-
193.		Núria Carolline Silva Da Roch	Rep. Discente	X	X	X	X	X	-

Nº	UNIDADE / SUBUNIDADE	NOME	FUNÇÃO	28/08/2017 (1º Dia)		29/08/2017 (2º Dia)		30/08/2017 (3º Dia)	
				Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
DIVERSOS									
194.	Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Casa-Escola da Pesca (CEPE)	Katiucia Campos Bittencourt	Coordenadora de Projetos	-	-	-	X	-	-
195.	Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Casa-Escola da Pesca (CEPE)	Maria de Fátima Ferreira Seabra	Gestora	-	-	-	X	-	-
196.	UEPA Campus III	Maria Francisca Souza Bordalo	Coordenadora de estágio	-	X	-	-	-	-
197.	UEPA	Priscila Cristinny Santiago da Luz	Docente	-	X	-	-	X	-
198.	Autônoma	Thalita Coutinho Ribeiro	Psicóloga	-	-	-	-	X	X

Nº	EQUIPE DADD	28/08/2017 (1º DIA)	29/08/2017 (2º DIA)	30/08/2017 (3º DIA)
3.	Carla Maria Alcântara Pricken	X	X	X
5.	Rita de Nazaré dos Santos Veras	X	X	X
4.	Ruth Helena Penna Hachem	X	X	X
6.	Silvano Nunes Sanches	X	X	X
2.	Suzana Regina Gurjão	X	X	X
1.	Wilma de Nazaré Baía Coelho	X	X	X

Nº	EQUIPE DIQUALE	28/08/2017 (1º DIA)	29/08/2017 (2º DIA)	30/08/2017 (3º DIA)
2.	Agenilson Jonatan C. Dos Santos	X	X	X
4.	Diego Tavares Cardoso	X	X	X
5.	Dinaudu de Oliveira Loureiro	X	X	X
6.	Fagner Santos da Silva	X	X	X
8.	Maria de Fátima Soares Maia	X	X	X
7.	Lucas Tavares Monteiro	-	X	X
3.	Lucinda Maria Henderson Guedes de Oliveira	X	X	-
1.	Sheila Costa Vilhena	X	X	-
9.	Suellainy Vieira da Cruz	X	X	X

Nº	EQUIPE DIDEN	28/08/2017 (1º DIA)	29/08/2017 (2º DIA)	30/08/2017 (3º DIA)
1.	Amanda Caroline Soares Freires	X	X	X
2.	Ayrles Trindade da Costa	X	X	-
3.	Célia Regina da Silva do Amaral	X	X	X
4.	Clarice Nascimento Melo	X	X	X
5.	Conceição Pereira Duarte	X		
6.	Ethiene C. Silva	X	-	X
7.	Eugenio Pacelli Leal Bittencourt	X	-	X
8.	Felipe Marques Corrêa	-	-	-
9.	Glaucy Ramos Figueiredo	X	X	X
10.	Lina Gláucia Dantas Elias	X	X	X
11.	Suellen Miranda Correia	X	X	X
12.	Wilson Barroso	-	X	X

Nº	MONITOR (A) DADD	28/08/2017 (1º DIA)	29/08/2017 (2º DIA)	30/08/2017 (3º DIA)
1.	Alef Ferreira Pereira	X	X	-
2.	Aline Layse Silva da Silva	X	X	X
9.	Anne de Matos Souza Ferreira	X	X	X
11.	Carolina do Nascimento Avila	X	X	X
5.	Érita Evelin Silva Barbosa	X	X	X
10.	Felipe Alex Santiago Cruz	X	X	-
8.	Felipe Paixão Da Rocha	X	X	X
7.	Lucas Câmara Pinto	X	X	X
4.	Marcela Silva Da Conceição	X	X	X
6.	Mirna Monaliza Braga Santos	X	X	X
13.	Nicelma Joselina Brito Soares	X	X	X
3.	Patrícia Simith Dos Santos	X	X	X
12.	Rafael Moraes Dias	X	X	X

Nº	MONITOR (A) DIQUALE	28/08/2017 (1º DIA)	29/08/2017 (2º DIA)	30/08/2017 (3º DIA)
4.	Carla Rayssa Nogueira Fonseca	X	X	X
1.	Charles Simões Maia	X	X	X
6.	Cyntia Suelen Da Costa Damasceno	-	-	X
2.	Josy Karoline Dos Santos Lopes	X	X	X
5.	Malena De Souza Miranda	X	X	-
3.	Rosely Sousa Do Espírito Santo	X	X	X

Nº	MONITOR (A) DMGP	28/08/2017 (1º DIA)	29/08/2017 (2º DIA)	30/08/2017 (3º DIA)
1.	Diego Assis Da Silva Lisboa	X	X	X
2.	Fabian Nunez	-	-	-
3.	Franciellem Mayara Pontes Bezerra	-	X	-
4.	Mauro Magalhães	X	X	X
5.	Soraya Feio Yosluoka	X	-	-